

Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 02 | Julho de 2014 |



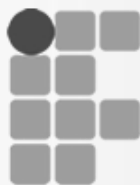
INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



16

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 02 | Julho de 2014 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



16

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – Ano 2, n.16, (jul. 2014) – Aracaju: IFS/NAEC, 2014.

Mensal (a partir de abril de 2013)
ISSN 2318-633X

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho. 3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	7
2.1 Nível de Emprego Formal em Maio/2014	7
2.2 Emprego Formal – Resultado Geográfico	9
2.2.1 Grande Aracaju	10
2.2.2 Médio Sertão.....	11
2.2.3 Baixo São Francisco	11
2.2.4 Alto Sertão	11
2.2.5 Leste.....	12
2.2.6 Sul	12
2.2.7 Centro-Sul.....	13
2.2.8 Agreste Central	13
2.3 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	15
2.4 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos.....	16
2.5 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	18
3 CONCLUSÃO	21
4 REFERÊNCIAS.....	22

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas relativas ao mercado de trabalho, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de julho de 2014. Nesse sentido, considerando a defasagem temporal das pesquisas, este boletim contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo do mês de maio de 2014.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço < www.ifs.edu.br/naec > ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço < www.bmtsergipe.wordpress.com >, além da página do NAEC no facebook < www.facebook.com/naec.ifs >.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

O boletim possui análises de informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, disponíveis nas bases de dados do Ministério do Trabalho (MTE), relativa ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Ao fim do documento, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

2.1 Nível de Emprego Formal em Maio/2014

De acordo com as informações da série ajustada do CAGED, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, em maio, houve retração do emprego formal em Sergipe. A redução de **524** postos de trabalho (**-0,18%** do estoque do mês anterior), no entanto, foi inferior à observada no Nordeste (**-7.105** postos ou **-0,11%**) e destoou da expansão registrada no Brasil, de **+58.836** (**+0,14%**). No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, Sergipe registrou expansão de **+1.202** vagas de emprego formal (**+0,41%** sobre o estoque de dezembro de 2013), diante da redução de **-29.280** postos na região Nordeste (**-0,44%**) e do incremento de **+543.231** empregos formais no país (**+1,34%**).

Tabela 1 – Geração de empregos no Brasil, no Nordeste e em Sergipe, maio/2014

Região	Admissões	Desligamentos	Saldo (Maio/2014)	Var. Emprego (%)	Saldo acumulado no ano	Var. Emprego (%)
Brasil	1.849.591	1.790.755	+58.836	+0,14	+543.231	+1,34
Nordeste	245.935	253.040	- 7.105	- 0,11	- 29.280	- 0,44
Sergipe	10.828	11.352	- 524	- 0,18	1.202	+0,41

Fonte: Elaborado pelo NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A eliminação, em maio, de **-524** empregos celetistas em Sergipe, corresponde a uma retração de **-0,18%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Além de **85,8%** inferior ao saldo de maio de 2013, o resultado observado em maio deste ano foi significativamente inferior à média dos empregos gerados pela economia sergipana nos meses de maio ao longo dos dez últimos anos (2004-2013), de **+213** postos.

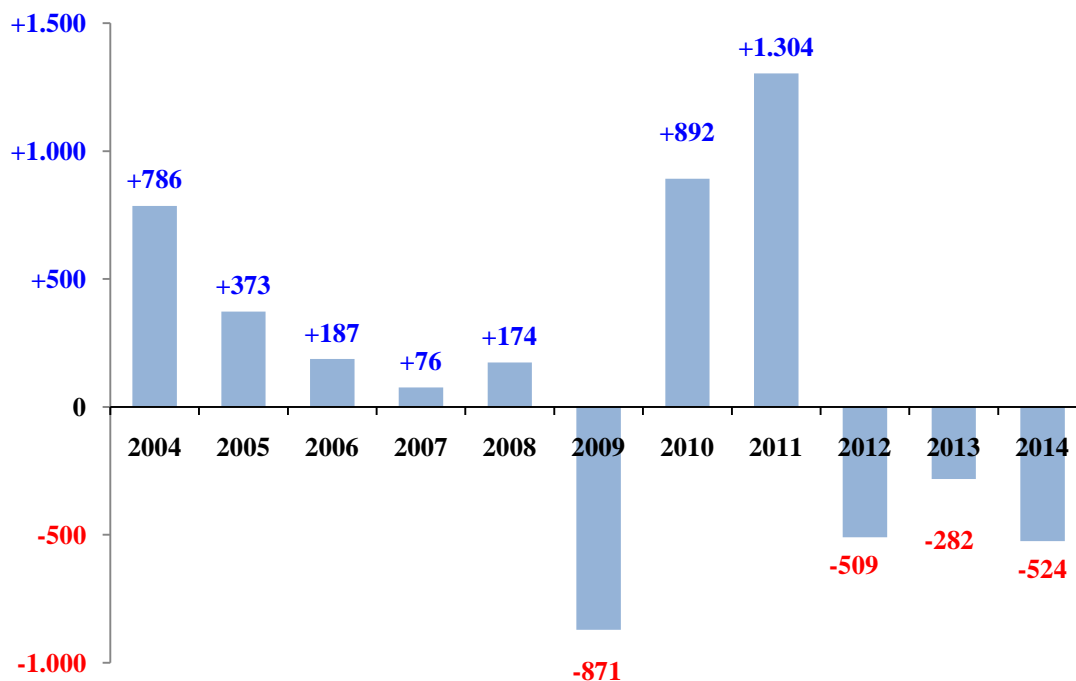


Gráfico 1: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – meses de maio - 2004/2014

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE (com ajustes)

O resultado negativo de maio foi determinado principalmente pela retração de empregos celetistas ocorrida na **Indústria da Transformação** (-1.155 postos), por conta da eliminação líquida do emprego na ‘indústria de calçados’ (-1.278 postos ou -21,1% em relação ao estoque do mês anterior). O **Comércio** (-90 postos), tanto o varejista quanto atacadista também retraíram o emprego, embora em intensidade muito menor. O que compensou parte destas perdas foi a expansão do emprego nos setores **Serviços** (+395 postos ou +0,31%), **Construção Civil** (+251 postos ou +0,75%) e **Agropecuária** (+91 postos ou +0,89%). No primeiro, os destaques foram os subsetores ‘ensino’, ‘Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação’ e ‘Serviços médicos, odontológicos e veterinários’; Esta movimentação pode ser vista na tabela 2, que mostra ainda o salário médio de admissão para cada setor da economia sergipana no referido mês.

Tabela 2: Movimentação e Salário médio por Setor de Atividade Econômica, Sergipe, maio/2014*

<i>Movimentação e Salário médio por Setor de Atividade Econômica - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Extrativa Mineral	33	71	-38	R\$ 1.347,03
Indústria de Transformação	1.444	2.599	-1.155	R\$ 889,31
Serviços Industriais de Utilidade Pública	108	83	25	R\$ 1.003,70
Construção Civil	2.283	2.032	251	R\$ 1.033,04
Comércio	2.299	2.389	-90	R\$ 855,16
Serviços	4.238	3.843	395	R\$ 984,43
Administração Pública	9	12	-3	R\$ 1.369,22
Agricultura	414	323	91	R\$ 777,19
Total	10.828	11.352	-524	R\$ 948,24

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

* Sem ajustes, não inclui informações acerca dos salários das movimentações declaradas fora do prazo.

Em maio, o salário médio de toda a economia (formal) sergipana foi de R\$ 948,24. Os setores com maiores níveis salariais foram o da **Administração Pública** e o da Indústria **Extrativa Mineral**, com salários médios de R\$ 1.369,22 e R\$ 1.347,03, respectivamente. Contudo, esta remuneração média foi obtida a partir de um número relativamente baixo de admitidos, apenas 9 no caso da **Administração Pública** e 33 no caso da Indústria **Extrativa Mineral**. Já a **Construção Civil**, terceiro setor a registrar mais admissões, apresentou o quarto nível salarial mais elevado, R\$ 1.033,04, em média.

O maior número de admitidos foi alocado no setor de **Serviços**. Em maio, um trabalhador comum deste setor recebeu, em média, R\$ 984,43. Este setor, contudo, inclui o subsetor de melhor remuneração média: ‘instituições financeiras’ (R\$ 1.688,60). Por outro lado, a **Agricultura** e o **Comércio** foram os setores que apresentaram os menores níveis salariais, R\$ 777,19 e 855,16, respectivamente.

2.2 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, em maio, as variações no emprego formal foram distribuídas da seguinte forma entre os territórios do estado:

Resultados positivos:

- **Grande Aracaju:** +847 postos.

Resultados negativos:

- **Médio Sertão: -16 postos.**
- **Baixo São Francisco: -26 postos.**
- **Alto Sertão: -32 postos.**
- **Leste: -47 postos.**
- **Sul: -54 postos.**
- **Centro-Sul: -406 postos.**
- **Agreste Central: -790 postos.**

2.2.1 Grande Aracaju

Em maio, o território da **Grande Aracaju** foi o único a expandir o emprego com carteira assinada, em **+847** postos de trabalho formal. Houve expansão do emprego em seis dos nove municípios integrantes desse território, com destaque para Aracaju (**+454** postos), Nossa Senhora do Socorro (**+240** postos), São Cristóvão (**+100** postos) e Maruim (**+78** postos). Apenas Barra dos Coqueiros (**-20** postos), Itaporanga D'Ajuda (**-8** postos) e Riachuelo (**-2** postos) registraram redução líquida de empregos.

O resultado positivo de Aracaju foi determinado principalmente pela expressiva expansão do emprego na **Construção Civil** e no setor de **Serviços**.

Na **Construção Civil**, a expansão foi de **+312** empregos, com destaque para as atividades associadas às 'obras de acabamento' (**+137** postos), à 'montagem de instalações industriais e estruturas metálicas' (**+108** postos) e à 'construção de edifícios' (**+75** postos).

Já nos **Serviços**, houve expansão de **+264** postos de emprego formal, puxado pelo incremento do emprego nos serviços relacionados às 'atividades de teleatendimento' (**+151** postos), à 'limpeza em prédios e em domicílios' (**+136** postos), às 'atividades de vigilância e segurança privada' (**+82** postos) e às 'atividades de atendimento hospitalar' (**+65** postos). Por outro lado, a retração do emprego nos serviços relacionados, por exemplo, à 'incorporação de empreendimentos imobiliários' (**-58** postos), 'restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e

bebidas' (-51 postos) e 'serviços de engenharia' (-42 postos) impediram um resultado melhor deste setor.

2.2.2 Médio Sertão

Em maio, o território sergipano do **Médio Sertão** apresentou retração de -16 postos de emprego formal, fundamentalmente por conta da redução de 24 postos de trabalho em Nossa Senhora das Dores. Com exceção deste e dos municípios de Itabi (-1 postos) e Feira Nova (sem variação), foram observadas pequenas expansões nos demais, que variaram de +1 posto em Cumbe até +6 postos em Aquidabã.

Em Nossa Senhora das Dores, as demissões líquidas se concentraram na **Indústria da Transformação** (-24 postos), mais especificamente em atividades relacionadas à fabricação de álcool (-23 postos).

2.2.3 Baixo São Francisco

Durante o mês de maio, o **Baixo São Francisco** registrou retração líquida de -26 postos, concentrada principalmente em Propriá (-27 postos) e Ilha das Flores (-4 postos) e levemente compensadas pela pequena expansão do emprego com carteira assinada em Muribeca (+4 postos), Brejo Grande (+2 postos) e Telha (+2 postos).

A retração de -27 postos de trabalho formal em Propriá foi determinada pela redução do emprego na **Construção Civil** (-23 postos), mais especificamente em atividades relacionadas à 'construção de edifícios' (-15 postos) e à 'construção de rodovias e ferrovias' (-10 postos).

2.2.4 Alto Sertão

O território do **Alto Sertão** sergipano registrou em maio uma redução líquida de -32 postos de emprego formal. Dos sete municípios que o compõe, apenas Porto da Folha (+4 postos), Monte Alegre de Sergipe (+2 postos) e Nossa Senhora de Lourdes (+2 postos) registraram tímidos aumentos. As demissões líquidas se concentraram exclusivamente em Nossa Senhora da Glória (-26 postos) e em Poço Redondo (-14 postos). Em Canindé do São Francisco e Gararu o nível de emprego permaneceu estável em maio.

Em Nossa Senhora da Glória, o resultado negativo no referido mês foi formado principalmente por conta da retração do emprego no **Comércio** (-13 postos) e na **Construção Civil** (-10 postos). Neste último, especialmente devido ao recuo do emprego formal nas atividades associadas aos ‘serviços especializados para construção não especificados anteriormente’ (-15 postos).

2.2.5 Leste

Em maio, o **Leste** sergipano registrou retração do emprego formal, -47 postos de trabalho. Dos nove municípios que integram esse território, foram registradas tímidas expansões em apenas três: Siriri (+12 postos), Carmópolis (+11 postos) e Santa Rosa de Lima (+2 postos). Nos demais, observou-se declínio do emprego formal, mais expressivo em Japaratuba (-46 postos) e Capela (-15 postos), exceção feita aos municípios de Divina Pastora e General Maynard, uma vez que seus níveis de emprego permaneceram constantes no referido mês.

Em Japaratuba, o resultado negativo foi formado determinado quase que exclusivamente pela eliminação de empregos celetistas na Indústria Extrativa Mineral, -46 empregos formais, todos associados às atividades de ‘extração de petróleo e gás natural’.

2.2.6 Sul

O território **Sul** teve retração do emprego formal em -54 postos, em virtude da não expansão do emprego em sete dos onze municípios integrantes. Apenas quatro municípios expandiram o emprego, embora de maneira muito tímida: Indiaroba (+4 postos) e Itabaianinha, Pedrinhas e Tomar do Geru (+2 postos, cada). Por outro lado, Estância (-29 postos), Cristinápolis (-18 postos) e Boquim (-12 postos) foram os que apresentaram as maiores retrações do emprego.

A eliminação líquida do emprego formal em Estância foi oriunda da queda do mesmo principalmente no Comércio (-26 postos); na Construção Civil (-15 postos), principalmente em atividades associadas à ‘construção de edifícios’; e nos S.I.U.P. (-8 postos), todas em atividades relacionadas à ‘distribuição de energia elétrica’. Os maus desempenhos destes setores foram mais que suficientes para suplantar a criação líquida

de empregos na Indústria da Transformação (+23 postos), em atividades relacionadas, por exemplo, à ‘tecelagem de fios de algodão’ e à ‘fabricação de malte, cervejas e chopes’.

2.2.7 Centro-Sul

No **Centro-Sul**, houve forte retração do emprego formal em maio, -406 postos, fundamentalmente em dois dos cinco municípios que integram este território: Lagarto (-342 postos) e Simão Dias (-129 postos). Nos demais municípios, observaram-se pequenas expansões: Poço Verde (+33 postos) e Tobias Barreto (+28 postos) e Riachão do Dantas (+4 postos).

Em Lagarto, o resultado negativo pode ser explicado basicamente pela redução do emprego na **Indústria de Transformação** (-356 postos), principalmente em atividades associadas à ‘fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho’ (+54 postos), à ‘fabricação de calçados de couro’ (-401 postos). O mesmo se aplica a Simão Dias (-129 postos), embora em menor intensidade: -101 postos na Indústria da Transformação, sendo -93 provenientes de atividades associadas à ‘fabricação de calçados de couro’.

2.2.8 Agreste Central

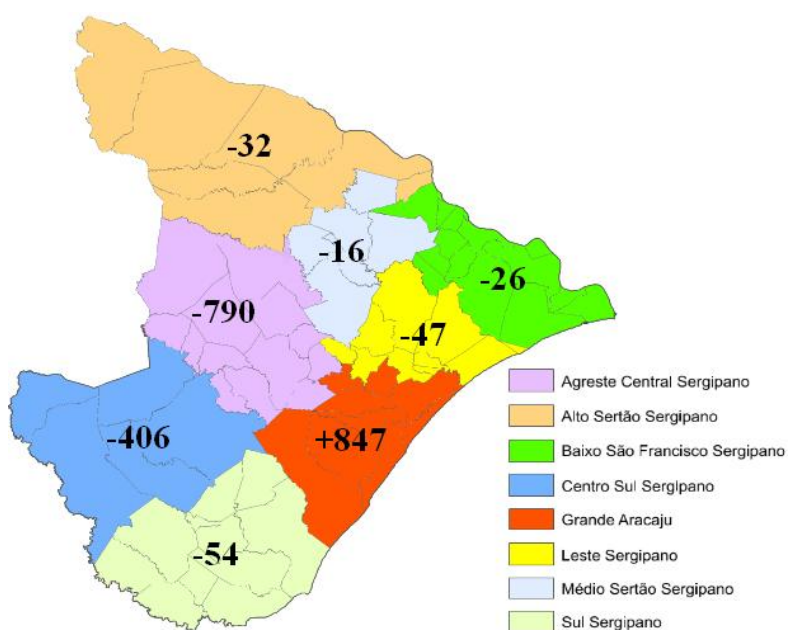
No **Agreste Central** houve a maior retração, -790 empregos formais. Houve redução em sete dos quatorze municípios que compõem o território, principalmente em Ribeirópolis (-401 postos), Carira (-395 postos) e Campo do Brito (-47 postos). Expansão com alguma magnitude significativa foi vista apenas em Itabaiana (+57 postos).

A Indústria da Transformação, mais especificamente as atividades associadas à ‘fabricação de calçados de couro’ foram os grandes “vilões” do emprego em maio em Ribeirópolis e Carira, pela eliminação de 413 e 395 empregos, respectivamente.

A expansão do emprego formal em Itabaiana foi puxada pela **Construção Civil** (+46 postos), principalmente em atividades relacionadas às ‘obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações’ (+29 postos) e às ‘obras de acabamento’; e pelos **Serviços** (+20 postos).

A figura 1 a seguir ilustra o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos em maio.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – maio/2014, sem ajustes



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

As tabelas 3 e 4 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, em maio, enquanto a soma dos territórios que possuem Campus do IFS resultou em forte eliminação líquida de empregos (-435 postos), a soma de todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou numa menor retração (-89 postos).

Tabela 3: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – maio/2014

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	144	176	-32
Agreste Central	537	1327	-790
Sul	431	485	-54
Centro-Sul	479	885	-406
Grande Aracaju	8.839	7.992	+847
Total	10.430	10.865	-435

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – maio/2014

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	113	139	-26
Médio Sertão	79	95	-16
Leste	206	253	-47
Total	398	487	-89

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

2.3 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

Em maio, Aracaju, com +454 postos, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (+240 postos) e São Cristóvão (+100 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 5, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no referido mês.

Tabela 5: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – maio/2014, sem ajustes

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+454
2º	Nossa Senhora do Socorro	+240
3º	São Cristóvão	+100
4º	Maruim	+78
5º	Itabaiana	+57
6º	Poço Verde	+33
7º	Tobias Barreto	+28
8º	Siriri	+12
9º	Carmópolis	+11
10º	Aquidabã	+6

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Ribeirópolis (-401 postos), Carira (-395 postos) e Lagarto (-342 postos) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 6, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de maio.

Tabela 6: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – maio/2014, sem ajustes

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Ribeirópolis	-401
2º	Carira	-395
3º	Lagarto	-342
4º	Simão Dias	-129
5º	Campo do Brito	-47
6º	Japaratuba	-46
7º	Estância	-29
8º	Propriá	-27
9º	Nossa Senhora da Glória	-26
10º	Nossa Senhora das Dores	-24

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

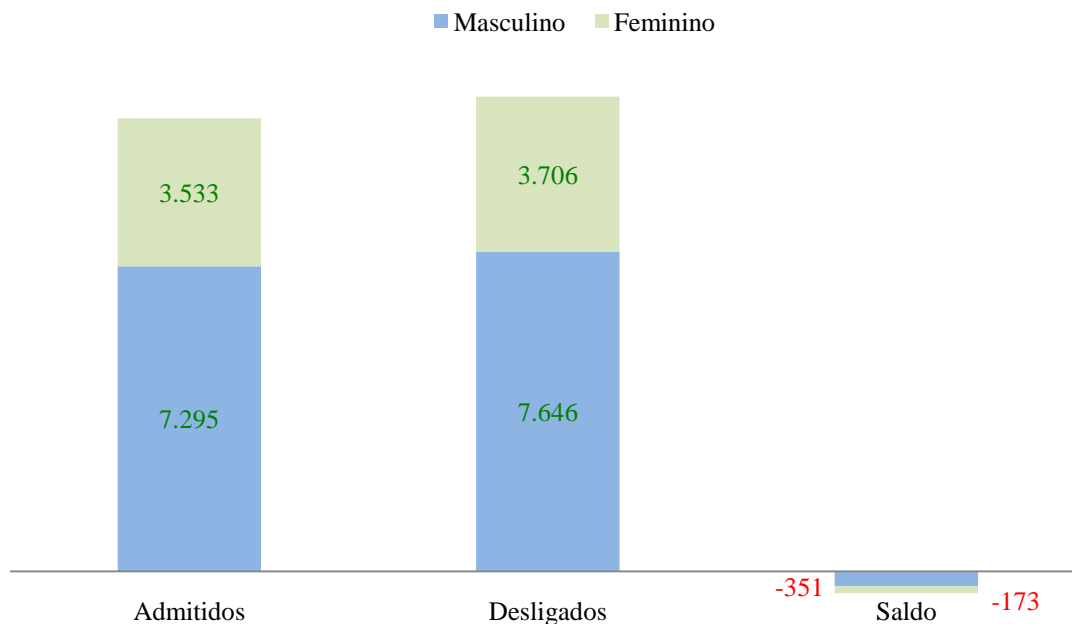
2.4 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

De acordo com os dados do CAGED, estima-se que, das 10.828 admissões ocorridas em maio, 7.295 foram de homens, representando 67,4% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 3.533, ou seja, 32,6%. Esses dados apontam que as mulheres continuam sendo minoria, apesar de gradativamente estarem ganhando espaço no mercado de trabalho formal.

Conjugando as admissões e demissões por sexo no referido mês, verificou-se que a maioria dos postos de trabalho eliminados no mês era ocupada por homens, 351 postos de trabalho, enquanto que 173 dos empregos eliminados eram ocupados por mulheres.

Considerando as informações do mês de maio sem ajustes, observa-se que o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 983,04 e R\$ 876,39, respectivamente, ante um salário médio global de R\$ 948,24.

Gráfico 2: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – maio/2014, sem ajustes



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A tabela 7 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, só não houve retração nas faixas de trabalhadores com até 24 anos de idade.

Tabela 7: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe – maio/2014

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão*
Até 17	256	100	+156	R\$ 526,93
18 a 24	3.641	3.449	+192	R\$ 801,99
25 a 29	2.415	2.562	-147	R\$ 937,60
30 a 39	2.912	3.260	-348	R\$ 1.026,52
40 a 49	1.204	1.343	-139	R\$ 1.161,33
50 a 64	393	598	-205	R\$ 1.401,43
65 ou mais	7	40	-33	R\$ 1.442,86
Total	10.828	11.352	-524	R\$ 948,24

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Salário médio de admissão sem ajustes

Quanto ao grau de instrução, foram observadas admissões líquidas apenas para as faixas de escolaridade a partir do ensino médio completo e para os que estudaram até

a 5ª série incompleta do ensino fundamental. O maior número de admissões foi observado na faixa composta pelos funcionários que possuíam o ensino médio completo. Em maio, foi observado um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R\$ 872,38 e daqueles que possuem nível superior completo, R\$ 2.098,36. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **140,5% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

No referido mês, 64,8% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 86,1% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe – maio/2014

<i>Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão*
Analfabeto	80	92	-12	R\$ 855,96
Até 5ª Incompleto	820	621	+199	R\$ 896,66
5ª Completo Fundamental	366	422	-56	R\$ 895,27
6ª a 9ª Fundamental	756	1.284	-528	R\$ 901,37
Fundamental Completo	749	1.044	-295	R\$ 920,27
Médio Incompleto	1.044	1.511	-467	R\$ 762,47
Médio Completo	6.036	5.559	+477	R\$ 872,21
Superior Incompleto	307	302	+5	R\$ 973,59
Superior Completo	670	517	+153	R\$ 2.098,36
Total	10.828	11.352	-524	R\$ 948,24

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Salário médio de admissão sem ajustes

2.5 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em maio foram as desempenhadas pelos Diretores Gerais (R\$ 21.694,00), Gerentes de Produção e Operações de Construção Civil e Obras Públicas (R\$ 7.500,00) e pelos Médicos em Medicina Diagnóstica e Terapêutica (R\$ 7.244,00) conforme mostra a tabela 9, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês, em Sergipe.

Tabela 9: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – maio/2014*

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Diretores Gerais	R\$ 21.694,00
2º	Gerentes de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 7.500,00
3º	Médicos em Medicina Diagnóstica e Terapêutica	R\$ 7.244,00
4º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 6.825,00
5º	Engenheiros Cíveis e Afins	R\$ 6.587,83
6º	Químicos	R\$ 6.516,00
7º	Engenheiros Eletroeletrônicos e Afins	R\$ 6.178,40
8º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 5.561,11
9º	Engenheiros Ambientais e Afins	R\$ 5.450,67
10º	Médicos Clínicos	R\$ 5.340,12

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Salário médio de admissão sem ajustes

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos (+186 postos), os Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos (+162 postos) e os Operadores de Telemarketing (+155 postos). A tabela 10 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em maio, no âmbito do estado de Sergipe.

Tabela 10: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – maio/2014*

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	+186
2º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+162
3º	Operadores de Telemarketing	+155
4º	Ajudantes de Obras Cíveis	+128
5º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	+122
6º	Recepcionistas	+92
7º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	+66
8º	Trabalhadores nos Serviços de Administração de Edifícios	+56
9º	Professores do Ensino Profissional	+55
10º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+50

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Saldo sem ajustes

De maneira análoga, a tabela 11 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas em maio, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados (-706 postos), de

Operadores de Maquinas de Costurar e Montar Calçados (-365 postos de trabalho) e de Eletricistas-Eletrônicos de Manutenção (-68 postos).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – maio/2014*

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados	-706
2º	Operadores de Maquinas de Costurar e Montar Calçados	-365
3º	Eletricistas-Eletrônicos de Manutenção	-68
4º	Trabalhadores de Acabamento de Calçados	-65
5º	Analistas de Sistemas Computacionais	-64
6º	Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	-46
7º	Escriturários de Apoio à Produção	-41
8º	Mecânicos de Manutenção de Maquinas Industriais	-40
9º	Trabalhadores de Instalações Elétricas	-30
10º	Trabalhadores de Apoio à Agricultura	-29

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Saldo sem ajustes

3 CONCLUSÃO

As informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) relativas ao mercado de trabalho em Sergipe ao longo do mês de maio mostraram uma retração de **524** postos de trabalho, recuo de **-0,18%** em relação ao estoque registrado no mês anterior. Além de **85,8%** inferior ao saldo de maio de 2013, o resultado observado em maio deste ano foi significativamente inferior à média dos empregos gerados pela economia sergipana nos meses de maio ao longo dos dez últimos anos (2004-2013), de **+213** postos.

O resultado negativo de maio foi determinado principalmente pela retração de empregos celetistas ocorrida na **Indústria da Transformação** (**-1.155** postos), por conta da eliminação líquida do emprego na ‘indústria de calçados’ (**-1.278** postos ou **-21,1%** em relação ao estoque do mês anterior). O **Comércio** (**-90** postos), tanto o varejista quanto atacadista também retraíram o emprego, embora em intensidade muito menor. O que compensou parte destas perdas foi a expansão do emprego nos setores **Serviços** (**+395** postos ou **+0,31%**), **Construção Civil** (**+251** postos ou **+0,75%**) e **Agropecuária** (**+91** postos ou **+0,89%**). No primeiro, os destaques foram os subsetores ‘ensino’, ‘Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação’ e ‘Serviços médicos, odontológicos e veterinários’.

Dentre os territórios, apenas a Grande Aracaju expandiu o nível de emprego (**+847** postos), sobretudo nas cidades de Aracaju (**+454** postos), Nossa Senhora do Socorro (**+240** postos) e São Cristóvão (**+100** postos).

No que se refere às características da mão de obra formal do mercado de trabalho quanto à estrutura etária, observou-se que as únicas faixas em que houve criação líquida de empregos foram para as que são compostas por pessoas de até 24 anos de idade. Nas demais, houve retração. Em relação à escolaridade, foram as admissões líquidas ocorrerem apenas para as faixas de escolaridade a partir do ensino médio completo e para os que estudaram até a 5ª série incompleta do ensino fundamental. Ademais, no mês de maio, foi observado um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R\$ 872,38 e daqueles que possuem nível superior completo, R\$ 2.098,36. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **140,5% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

4 REFERÊNCIAS

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Julho, 2014. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

